

**FACULDADE DE MAUÁ - FAMA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

Beatriz Souza de Matos
Kelly Alves da Silva

**SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS PÓS PANDEMIA
DE COVID-19**

Mauá/SP

2023/1

BEATRIZ SOUZA DE MATOS
KELLY ALVES DA SILVA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS PÓS PANDEMIA
DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Mauá-FAMA, apresentado como requisito para o título de Bacharel em Enfermagem sob orientação da Prof^a. Me. Marcela Hiluany e Prof^a. Msc. Delma Gonçalves.

**Mauá/SP
2023/1**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos guiar e capacitar durante toda a graduação e a realização deste trabalho, nos ajudando a superar cada obstáculo encontrado durante a nossa jornada. Aos nossos pais, familiares, amigos e mestres.

DEDICATÓRIA

Dedicamos aos nossos familiares e amigos que sempre nos incentivaram, apoiaram e compreenderam nossa ausência enquanto nos dedicávamos a realização deste trabalho. Aos nossos mestres, que nos orientaram e foram essenciais para a nossa formação profissional e para o nosso conhecimento adquirido durante o curso.

RESUMO

Introdução: A pandemia COVID-19 afetou a população mundial de maneiras multifacetadas e diante disto, fez-se necessário um esforço em massa dos profissionais da saúde, e um grupo que se destacou nas ações da linha de frente no tratamento da COVID-19 foram os enfermeiros. Os estudos revelaram que por serem submetidos a carga de trabalho e jornadas de trabalho estendidas, afastamento de seus familiares e amigos a fim de não expô-los ao risco de contágio ao qual eram submetidos cotidianamente, além da convivência com alto índice de mortalidade, levaram a uma alteração da saúde mental, mais especificamente ao desenvolvimento da Síndrome Burnout, a qual caracteriza-se pelo extremo estresse relacionado ao ambiente de trabalho. **Objetivo:** Descrever e identificar os impactos causados pela pandemia de covid-19 à saúde mental dos enfermeiros, ocasionando a síndrome de burnout. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura exploratória realizada através de um levantamento sobre o assunto de pesquisa nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), a plataforma online digital Google Acadêmico e os sites Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OMS), Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), através de artigos publicados no período de 2018 a 2023. **Resultados:** Diante da pesquisa foi possível identificar como principais fatores de desenvolvimento da síndrome de burnout as cargas horárias excessivas de trabalho, mais de um vínculo empregatício, medo de contaminação própria e contaminação ao próximo, lidar com a morte de pacientes e colegas de trabalho em grande escala diariamente e a falta de equipamentos de proteção individual (EPI's) e concluiu-se que profissionais jovens e mulheres estão mais suscetíveis a possuir síndrome de burnout, devido à alta pressão da sociedade. **Considerações Finais:** É de suma importância que as instituições identifiquem e realizem mudanças nos estressores presentes no ambiente profissional e realizem a identificação da síndrome de burnout em seus colaboradores precocemente. O tratamento deste transtorno mental pode ser realizado através do uso de ansiolíticos e antidepressivos, mas a principal forma de tratamento é a terapia, onde é trabalhado o autocuidado e aceitação dos fatores negativos que ocorrem cotidianamente no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Profissionais de enfermagem. Enfermeiros. Pandemia Covid- 19. Saúde mental.

ABSTRACT

Introduction: The COVID-19 pandemic affected the world's population in multifaceted ways and in view of this, a mass effort by health professionals was necessary, and a group that stood out in frontline actions in the treatment of COVID-19 were the nurses. The studies revealed that because they were subjected to a workload and extended working hours, being away from their family and friends in order not to expose them to the risk of contagion to which they were submitted on a daily basis, in addition to living with a high mortality rate, led to a change in mental health, more specifically to the development of the Burnout Syndrome, which is characterized by extreme stress related to the work environment. **Objective:** To describe and identify the impacts caused by the covid-19 pandemic on the mental health of nurses, causing the burnout syndrome. **Methodology:** This is an exploratory literature review carried out through a survey on the research subject in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) databases, the online digital platform Google Scholar and the websites Ministry of Health, World Health Organization (WHO), Regional Nursing Council (COREN) and Federal Nursing Council (COFEN), through articles published from 2018 to 2023. **Results:** In light of the research, it was possible to identify the workloads as the main factors for the development of burnout syndrome. excessive working hours, more than one employment relationship, fear of self-contamination and contamination of others, dealing with the death of patients and co-workers on a large scale daily and the lack of personal protective equipment (PPE) and it was concluded that young professionals and women are more susceptible to burnout syndrome, due to the high pressure of society. **Final Considerations:** It is extremely important that institutions identify and make changes to the stressors present in the professional environment and carry out the early identification of burnout syndrome in their employees. The treatment of this mental disorder can be carried out through the use of anxiolytics and antidepressants, but the main form of treatment is therapy, where self-care and acceptance of the negative factors that occur daily in the work environment are worked on.

Keywords: Burnout Syndrome. Nursing professionals. Nurses. Covid-19 pandemic. Mental health.

LISTA DE SIGLAS

BVS - Biblioteca Virtual de Saúde

SCIELO - Scientific Eletronic Library Online

OMS- Organização Mundial de Saúde

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem

COREN - Conselho Regional de Enfermagem

EPI's - Equipamentos de proteção individual

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. JUSTIFICATIVA	12
2.1 PROBLEMA DA PESQUISA.....	12
3. OBJETIVOS	13
3.1 OBJETIVOS GERAIS.....	13
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
CAPÍTULO I – COVID – 19: TRANSMISSÃO E MEDIDAS PREVENTIVAS	14
CAPÍTULO II – A PANDEMIA DE COVID – 19 E OS IMPACTOS CAUSADOS À SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS	15
CAPÍTULO III – SÍNDROME DE BURNOUT	16
CAPÍTULO IV – DADOS DO COREN E COFEN SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	17
4. METODOLOGIA	18
5. DISCUSSÃO E RESULTADOS	18
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
7. REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão bela e de extrema importância para a sociedade e mesmo antes de ser reconhecida como profissão, suas práticas eram realizadas em prol da recuperação de enfermos desde os tempos antigos. Porém, a enfermagem como é conhecida atualmente, teve início no século XIX, pelos feitos de Florence Nightingale (PERES MAA et al. 2021).

Nightingale (1820-1910) nasceu em Florence, Itália e cresceu na Inglaterra, em uma família rica, estruturada, influente e religiosa. Seu pai acreditava que as mulheres deveriam ter acesso à educação e isso possibilitou que Florence tivesse a oportunidade de estudar, possuir conhecimento sobre matemática, filosofia, religião e dominar vários idiomas. Porém, no século 19 as mulheres vivenciavam uma grande desigualdade política, social e cultural em relação aos homens, o que Nightingale não concordava. Aos 17 anos, sentiu um chamado para ensinar e cuidar do próximo. Aos 23 anos contou a sua mãe que queria ser enfermeira e isso causou uma negação de sua parte, pois naquela época, essa era uma profissão exercida por mulheres pobres e com “má reputação”. Apesar de sua mãe não concordar, ela embarcou em viagens realizadas pela igreja católica, onde havia trabalhos sociais com os pobres (PERES MAA et al. 2021).

Em 1853 durante a guerra na Criméia, a situação dos hospitais era crítica, pois eram administrados por soldados ingleses e não possuía assistência de enfermagem. Em decorrência disto, foi organizada uma expedição de 38 enfermeiras voluntárias, treinadas e lideradas por Nightingale.

Em duas semanas conseguiram organizar e melhorar a assistência prestada pelo hospital e reduzir mortes, a partir dos cuidados adequados para cada paciente de acordo com seu quadro clínico e cuidados com higiene (PERES MAA et al. 2021).

Durante a noite, Nightingale saía em busca de feridos nos campos de batalha com uma lâmpada e os levava para o hospital para receberem os devidos cuidados. A partir daí, o símbolo da enfermagem passou a ser representado por uma lâmpada (PERES MAA et al. 2021).

Em 1860, Nightingale fundou em Londres uma escola de enfermagem

feminina dentro do St. Thomas Hospital, o que foi um grande marco para a enfermagem, pois até então, não havia um ensino baseado em estudo científico (PERES MAA et al. 2021).

Durante suas viagens, sistematizou suas anotações e isso serviu de base para a SAE (sistematização da assistência de enfermagem), método que organiza e direciona todos os cuidados que devem ser prestados aos pacientes. Hoje, a visão e implementação de um cuidado humanizado e holístico, tendo como base a compaixão e respeito se dá através de todo o olhar que Nightingale possuía e enfatizava sobre a enfermagem (PERES MAA et al.2021).

Em dezembro de 2019 foi detectado o primeiro caso de coronavírus em Wuhan, na China. Após o aumento no número de casos devido à alta taxa de transmissibilidade da doença, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 30 de janeiro de 2020, estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e posteriormente, em 11 de março de 2020, declarou o estado de Pandemia. (OMS, 2020). No Brasil, o primeiro caso de contaminação pela doença foi confirmado pelo Ministério da Saúde em 26 de fevereiro de 2020 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A pandemia afetou intensamente a vida pessoal destes profissionais. O medo de infectar a família e a necessidade de manter distanciamento social, bem como a adaptação a novos protocolos e treinamentos de uma doença desconhecida, tornaram o alcance ao completo estado de bem-estar dificultoso, uma vez que diversas circunstâncias contribuíram para que o indivíduo não fosse capaz de lidar com o estresse diário (SANTOS et al.2021). Diante dessa situação, apesar de estarem sob grande pressão, os profissionais de enfermagem demonstraram uma assistência humanizada, diante de diversas atitudes realizadas para promover conforto e momentos de contato através da tecnologia aos pacientes que estavam isolados de seus entes queridos, assim, implantando a assistência que Nightingale preconizava a enfermagem.

2. JUSTIFICATIVA

A relevância deste estudo busca conhecer um pouco mais sobre o momento atual dos profissionais de enfermagem que estiveram na linha de frente ao combate da COVID-19 enfrentando cargas horárias exaustivas e outras complicações decorrentes de aspectos multifacetados relacionados a pandemia, afetando assim a saúde mental e ocasionando o desenvolvimento da Síndrome de Burnout

2.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o impacto ocasionado pela pandemia diante a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente ao combate a COVID-19, levando-os à Síndrome de Burnout?

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS GERAIS

Descrever possíveis consequências relacionadas à saúde mental dos profissionais da enfermagem que atuaram durante a pandemia COVID- 19, desenvolvendo síndrome de burnout.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O presente estudo busca identificar dados sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem, em especial no que diz respeito à Síndrome de Burnout, neste período pós pandêmico da crise da COVID-19, através de uma pesquisa de revisão bibliográfica apresentada a seguir.

CAPÍTULO I - COVID - 19: TRANSMISSÃO E MEDIDAS PREVENTIVAS

Definida por ser uma doença infecciosa, a Covid-19 causada pelo vírus SARSCoV-2, pode se desenvolver nas formas leve, moderada e grave. Na forma leve apresenta como sintomas a febre, cansaço e tosse seca. Porém a sua forma grave pode desencadear complicações sistêmicas, podendo levar o indivíduo contaminado à morte (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O COVID- 19 é transmitido principalmente por três modos: contato, gotículas ou por aerossol. A transmissão por contato é a transmissão da infecção por meio do contato direto com uma pessoa infectada (por exemplo, durante um aperto de mão seguido do toque nos olhos, nariz ou boca), ou com objetos e superfícies contaminadas (fômites). A transmissão por gotículas é a transmissão da infecção por meio da exposição a gotículas respiratórias expelidas, contendo vírus, por uma pessoa infectada quando ela tosse ou espirra, principalmente quando ela se encontra a menos de 1 metro de distância da outra e a transmissão por aerossol é a transmissão da infecção por meio de gotículas respiratórias menores (aerossóis) contendo vírus e que podem permanecer suspensas no ar, serem levadas por distâncias maiores que 1 metro e por períodos mais longos (geralmente horas) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Entre as medidas preventivas à infecção por coronavírus está o distanciamento social, higiene frequente das mãos, uso de máscaras, isolamento de casos suspeitos e confirmados e quarentena dos contatos dos casos de covid-19, conforme orientações médicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021)

A higienização das mãos por lavagem com água e sabão ou uso de álcool em gel 70% é a medida isolada mais efetiva na redução da disseminação do covid-19. Outra forma preventiva importante é a etiqueta respiratória, a qual consiste num conjunto de medidas que devem ser adotadas para evitar e/ ou reduzir a disseminação de pequenas gotículas oriundas do aparelho respiratório, buscando evitar possível contaminação de outras pessoas que estão em um mesmo ambiente. São elas: Cobrir nariz e boca com lenço de papel ou com o antebraço, e nunca com as mãos ao tossir ou espirrar.

Descartar adequadamente o lenço utilizado. Evitar tocar olhos, nariz e boca

com as mãos não lavadas. Se tocar, sempre higienize as mãos como já indicado. Manter uma distância mínima de cerca de 1 metro de qualquer pessoa tossindo ou espirrando. Evitar abraços, beijos e apertos de mãos. Higienizar com frequência os brinquedos das crianças e aparelho celular. Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas, pratos e copos. Evitar aglomerações, principalmente em espaços fechados e manter os ambientes limpos e bem ventilados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

O uso de máscaras em serviços de saúde é obrigatório para todos os profissionais de saúde e para os usuários. Além disso, o uso de máscara na população em geral também é recomendado em ambientes coletivos, com ênfase nos transportes públicos e eventos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

CAPÍTULO II – A PANDEMIA DE COVID - 19 E OS IMPACTOS CAUSADOS À SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS

Durante a pandemia de coronavírus os profissionais de enfermagem enfrentaram cargas horárias exaustivas, onde intercorrências envolvendo pacientes graves eram constantes, os levando a presenciar eventos críticos como a morte dia após dia (SILVA e SILVA, 2021).

Esse tipo de situação favoreceu um ambiente de trabalho hostil, onde os profissionais estavam frequentemente expostos a situações de muita pressão e responsabilidade ao lidarem com os pacientes sem os devidos equipamentos de proteção necessários, atrelado ao medo de contaminação própria e de familiares principalmente no início da pandemia, uma vez que as informações sobre o vírus eram escassas, não havendo perspectivas sobre o que ainda estaria por vir (PEREIRA et al.2020)

Sobrecarga, jornadas excessivas de trabalho, padrão de sono e vigília comprometidos, baixa remuneração, mais de um vínculo e processos de trabalho, são fatores que contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais. O profissional com transtorno mental apresenta uma sintomatologia variada como irritabilidade, insônia, fadiga, esquecimento, concentração prejudicada, baixo desempenho físico e intelectual, queixas álgicas e somáticas sendo a estrutura ocupacional e as condições de vida os fatores determinantes para o aparecimento

do adoecimento psíquico (FERNANDES et al. 2018)

A pandemia impactou significativamente a saúde mental destes profissionais durante e após o surto, ocasionando respostas emocionais patológicas de longo prazo. O medo intensifica os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis e aumenta os sintomas daquelas com transtornos mentais pré-existentes (RAMÍREZ-ORTIZ et al. 2020).

A saúde mental é definida como um estado de equilíbrio e bem-estar no qual o indivíduo consegue lidar com o estresse cotidiano, reconhecer suas próprias habilidades e contribuir para comunidade em que vive (OMS, 2022). Os profissionais de enfermagem que estiveram na linha de frente ao combate da COVID-19 enfrentaram longas jornadas de trabalho com diversas dificuldades, resultando em sentimentos como estresse, medo, ambivalência, insegurança, transtornos de ansiedade, depressão, e desenvolvimento da Síndrome de Burnout (HUMEREZ et al. 2020).

CAPÍTULO III- SÍNDROME DE BURNOUT

Segundo o Ministério da Saúde a Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional, sendo a principal causa o excesso de trabalho, ocasionando sintomas psíquicos, físicos e comportamentais (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2020).

Descrita pela primeira vez pelo psiquiatra Herbert Freudenberger em 1974, Burnout é uma expressão inglesa para designar aquilo que deixou de funcionar por exaustão de energia. A síndrome foi codificada na Classificação Internacional de Doenças CID11 (código QD85) na categoria “problemas associados” ao emprego ou ao desemprego (PERNICIOTTI et al.2020)

A Síndrome de Burnout é composta por três dimensões centrais: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, em resposta às fontes de estresse cotidiano (BORGES et al. 2020). Caracterizadas por desgaste ou esgotamento, reações negativas, insensibilidade e diminuição na realização e competência profissional (BASTOS et al. 2021).

A Síndrome de Burnout está relacionada a sentimentos de fracasso e exaustão, acometendo o profissional em seu ambiente de trabalho e sua qualidade

vida, onde seus danos são muitas vezes incapacitantes, sendo seus principais sintomas: alteração do humor, irritabilidade, memória insuficiente, ansiedade, baixa autoestima, tristeza, pessimismo, dores musculares, insônia e absenteísmo (ARAÚJO et al.2021)

O tratamento e intervenção da Síndrome de Burnout é normalmente feito com psicoterapia, em alguns casos pode envolver tratamento medicamentoso com uso de antidepressivos ou ansiolíticos, práticas alternativas complementares e atividades de autocuidado são essenciais como forma de criar um equilíbrio entre a vida e o trabalho considerando os aspectos físicos, psíquicos, emocionais e sociais. As formas de prevenção se baseiam em estratégias que diminuem o estresse e a pressão no trabalho e detecção precoce pelos funcionários e administradores, contribuindo para realização profissional e o equilíbrio na vida social (LIMA e DOLABELA, 2021)

O Maslach Burnout Inventory (MBI) é um validado instrumento de fácil aplicação, importante para avaliação da Síndrome de Burnout entre os profissionais, elaborado em 1981 por Cristina Maslach e Susan Jackson, consiste em um questionário autorrespondido avaliando a síndrome por suas três dimensões e variáveis sociodemográficas e ocupacionais (OLIVEIRA et al.2020).

CAPÍTULO IV- DADOS DO COREN E COFEN SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Através de uma sondagem realizada pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP), por meio de um questionário online que contou com a participação de 10.329 profissionais, denominada “Percepção do sofrimento mental dos profissionais de enfermagem em meio à pandemia da Covid- 19”, foi destacado que 62,1% dos profissionais de enfermagem afirmaram ter tido algum tipo de sofrimento mental durante a pandemia, sendo que, destes, 71,4% relacionaram o sofrimento mental à sobrecarga de trabalho, 39,4% aos sintomas à ausência de local adequado para descanso e 28,5% a agressões verbais.

Segundo o COREN (2020) uma pesquisa inédita mostra que 83% dos profissionais de saúde demonstram sinais da Síndrome de Burnout: doença que

ocorre quando a exaustão em relação ao trabalho é completa, física e mental.

Considerando o total da pesquisa, incluindo os profissionais que estão e os que não estão na linha de frente, a Síndrome do Burnout apareceu em 74% dos enfermeiros; e 64% dos técnicos de enfermagem. Os dados também apontam que, quanto mais jovem o profissional, maior a chance de esgotamento, e que a síndrome aparece mais em mulheres.

É preconizado que serviços de saúde garantam ações de proteção e biossegurança aos trabalhadores independentemente da categoria e vínculo institucional, além da organização e condições de trabalho adequadas, através da capacitação sobre psicoeducação, manejo do estresse, construção de momentos de escuta e cuidados coletivos (PIZZINATO et al. 2020).

Em um ato emergencial, devido ao cruel cenário da pandemia, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), criou um programa chamado Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental, onde os profissionais de saúde atuantes na linha de frente receberam atendimento especializado. O acesso a esse programa se deu através de uma caixa de diálogo, onde os atendimentos realizados de forma sigilosa auxiliaram o profissional no enfrentamento do estresse através de orientações sobre como lidar com os problemas emocionais e comportamentais relacionados à pandemia (HUMEREZ et al. 2020).

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura exploratória, realizada através de um levantamento sobre o assunto de pesquisa nas bases de dados. Para a realização de levantamento bibliográfico, foram utilizados os descritores em saúde “síndrome de burnout” “enfermagem” “enfermeiros” “pandemia covid-19” “saúde mental”.

Os critérios de inclusão aplicados nas buscas foram artigos em português e inglês, publicados no período de 2018 a 2023. Como critérios de exclusão foram adotados os seguintes: artigos que não condizem com o tema proposto, artigos fora do recorte tempo e indisponibilidade de acesso na íntegra dos estudos.

O levantamento bibliográfico foi realizado de agosto de 2022 a maio de 2023 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), a plataforma online digital Google Acadêmico e os sites Ministério da Saúde, Organização Mundial da

Saúde (OMS), Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS

No presente estudo foram analisados treze artigos retirados das bases de dados Scientific Eletronic Library Online e Google Acadêmico. Dentre estes, seis artigos descrevem a síndrome de burnout e seus fatores relacionados e sete artigos são focados na relação da pandemia de COVID-19 ao desenvolvimento da síndrome, os quais concordam entre si sobre o impacto da pandemia na saúde mental dos enfermeiros que estiveram na linha de frente no combate à pandemia.

Os artigos de PERNICIOTTI, Patrícia et al e LIMA, S. dos SF de.; DOLABELA, MF corroboram referente às estratégias que podem ser adotadas pelas instituições e colaboradores para a prevenção à síndrome de burnout.

É evidenciado que a maior parte dos profissionais de enfermagem tiveram sofrimento mental durante a pandemia e demonstram sinais da síndrome de burnout. Os profissionais relacionam o motivo do esgotamento profissional principalmente a sobrecarga de trabalho e os estudos mostram que a chance do desenvolvimento da síndrome de burnout é maior em profissionais mais jovens e casados, sendo o maior índice em mulheres, devido à alta cobrança da sociedade e além do estresse no trabalho, as atribuições em tarefas domésticas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo foi possível compreender como fatores relacionados a pandemia de COVID-19 que influenciaram o desenvolvimento da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem as cargas horárias exaustivas de trabalho, o isolamento da família e amigos, medo de contaminação própria e contaminação de pessoas próximas, medo do adoecimento e morte, juntamente com as mortes em larga escala. A falta de recursos, como equipamentos de proteção individual (EPI's), o desconhecimento sobre a doença e suas possíveis sequelas, também relacionado a desinformação de medicamentos eficazes no tratamento.

Fica explícito a necessidade da implementação de medidas de intervenções

durante a pandemia pelas instituições empregatícias, visando reduzir as cargas horárias de trabalho, o aumento do salário da equipe de enfermagem e equipamentos de proteção individual (EPI's) em quantidades suficientes.

A síndrome de burnout prejudica não só a saúde mental, mas também a qualidade do desempenho profissional, impactando diretamente em sua atuação. O diagnóstico e tratamento precoce é essencial, pois para realizar um cuidado de excelência, o profissional necessita estar bem mentalmente.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S, L, A, C. et al. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p.66360-66371, jul.2021. Acesso em: 17 fev. 2023.

AraújoA. C. M.; PeresV. de O.; FariaG. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: revisão de literatura. Revista Artigos. Com, v. 27, p. e7271, 29 abr. 2021. Acesso em 23 mai.2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Covid 19**. Ministério da Saúde, out. 2021. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/covid-19-2/>. Acesso em: 30 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus, porém não há motivo para pânico**. Ministério da Saúde, 27 jun. 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimasnoticiasncns/1042brasil-confirma-primeiro-caso-donovocoronavirusporemnaohamotivoparapanico#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20confirmou,onde%20foi%20confirmada%20a%20doen%C3%A7a.> Acesso em: 15 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Síndrome de Burnout**. Ministério da Saúde, 24 nov. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-aaz/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 15 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus- Como se proteger? 08 abril. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>. Acesso em: 28 abril. 2023.

BORGES, F. E. de S.; BORGES ARAGÃO, D. F.; BORGES, F. E. de S.; BORGES, F. E. S.; SOUSA, A. S. de J.; MACHADO, A. L. G. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. l.], v. 95, n. 33, p. e-021006, 2021. DOI: 10.31011/reaid-2020-v.94-n.32-art.835. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835>. Acesso em: 10 maio. 2023.

BastosJ. C. dos S.; GomesJ. C. C.; de CastroV. V.; PrataM. M.; do NascimentoJ. C.C.; NogueiraA. L. F.; CostaL. P.; de LimaC. da S.; SousaS. D. de A.; LopesG. de S. Síndrome de Burnout e os estressores relacionados à exaustão emocional em enfermeiros. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e5846, 1 fev. 2021. Acesso em 23 mai.2023

COREN- MT. **Pesquisa aponta 83% dos profissionais de saúde com Síndrome de Burnout: ‘Desgastante’**. 07 set. 2020. Disponível em: http://www.coren-mt.gov.br/pesquisa-aponta-83-dos-profissionais-de-saude-com-sindrome-de-burnout-desgastante_14939.html. Acesso em: 28 abril. 2023

FERNANDES, M. A. et al. **Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira.** Rev Bras Med Trab, v. 16, n. 2, p. 218-224, 2018

FRAGA OLIVEIRA, F. K. F.; SANTOS, J. D. dos; BENTO FRAGA, A. S.; OLIVEIRA DE GÓIS, R. M.; SILVA LIMA, M. E. da. Uso do instrumento maslach burnout inventory como método diagnóstico para síndrome de burnout em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 189, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/8408>. Acesso em: 23 mai.2023.

HUMEREZ, D. C. et al. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem do brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem.** Cogitare Enfermagem, v. 25, mai, 2020.

LIMA, S. dos SF de.; DOLABELA, MF. Estratégias utilizadas para a prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 10, n. 5, pág. e11110514500, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.14500. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14500>. Acesso em: 24 mai. 2023.

OMS. **Pandemia da doença de coronavírus (COVID-19).** Organização Mundial da Saúde,2022.Disponível em:<https://www.who.int/europe/emergencies/situations/covid-19>. Acesso em: 06 set. 2022.

Organização Mundial de Saúde. **Saúde mental: fortalecendo nossa resposta.** Org17 jun. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/newsroom/factsheets/detail/mentalhealth-strengthening-our-response>. Acesso em: 15 set. 2022.

PEREIRA, M. D. et al. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p.1-21, jun, 2020.

Peres MAA, Aperibense PGGS, Dios—Aguado MM, Gómez-Cantarino S, Queirós PJP. The Florence Nightingale's nursing theoretical model: a transmission of knowledge. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42 (spe): e20200228. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200228> Acesso em: 17 março.2023

PERNICIOTTI, Patrícia et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. Rev. SBPH, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S116-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso; Acesso em 23 mai.2023.

PIZZINATO, ADOLFO. et al **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19.** p. 41-44 . Fundação Oswaldo Cruz 2020.

Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44264>

RAMÍREZ-ORTIZ, J. et al. Mental health consequences of the COVID-19 pandemic associated with social isolation. Colombian Journal of Anesthesiology, v. 48, n. 4, p.1-7, set, 2020.

SANTOS, K. M. R. et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. Escola Anna Nery, v. 25, n. spe, p. 1-15, Fev.2021.

SILVA, R. R.; SILVA, L. A. **Carga psicossocial e síndrome de burnout em profissionais de saúde no combate a pandemia de covid-19.** R. pesq.: cuid. fundam, v. 13, p. 1640-1646, jan/dez, 2021.

VILELA, G, M. et al. **Prevalência da Síndrome de Burnout entre Médicos Anestesiologistas de Belo Horizonte – Minas Gerais (MG).** RMMG Revista médica de Minas Gerais, v.29 (Supl 11): S04-S11, p.1-8, 2019. Acesso em: 15 nov. 2022.